

# PESO PÓS-PARTO, FREQUÊNCIA E PREVALÊNCIA DO TIPO DE PARTO DE CUTIAS (*Dasyprocta sp*) CRIADAS EM CATIVEIRO

RILDÊNIO RENATO CAVALCANTE<sup>1</sup>, MÔNICA MARCOS DE ALMEIDA<sup>1</sup>, SANDOVALDO GONÇALVES DE MOURA<sup>1</sup>,  
LUÍS MADEIRA MARTINS JÚNIOR<sup>1</sup>, AIRTON MENDES CONDE JÚNIOR<sup>2</sup>, MARIA ACELINA MARTINS DE  
CARVALHO<sup>3</sup> E JOÃO BATISTA LOPES<sup>4</sup>

1. Alunos de pós-graduação, Mestrado em Ciência Animal. Universidade Federal do Piauí.

2. Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Piauí.

3. Departamento de Medicina Veterinária, UFPI. Campus Agrícola da Socopo, Teresina, PI. E-mail: mcelina@ufpi.br

4. Departamento de Zootecnia, UFPI. Campus Agrícola da Socopo, Teresina, PI. E-mail: lopesjb@uol.com.br

## RESUMO

A pesquisa objetivou avaliar parâmetros de desenvolvimento de cutias, buscando fornecer dados para contribuir com a seleção, o melhoramento genético e formas adequadas de manejo para estes animais. Foram observados o peso pós-parto, frequência e a prevalência do tipo de parto em função da época do ano em 33 fêmeas. Constatou-se que não houve interação entre época do ano e tipo de parto ( $P>0,05$ ). O peso médio pós-parto foi de 2,24 Kg e 2,39 Kg, para o período de janeiro a dezembro, respectivamente,

não apresentando diferença significativa para esta variável ( $P>0,05$ ). Com relação ao tipo de parto, as cutias com parto simples apresentaram peso médio de 2,32 Kg e as com parto duplo 2,38 Kg, não sendo estes valores significativamente diferentes entre si ( $P>0,05$ ). Concluiu-se que o peso da cutia fêmea pós-parto, a frequência e o tipo de parto (simples e duplos) não sofrem influência da época do ano e que a cutia em cativeiro se comporta como poliéstrica contínua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cutia, peso pós-parto, prevalência, tipo de parto.

## ABSTRACT

### POSTPARTURITION WEIGHT, FREQUENCY AND PREVALENCE OF PARTURITION TYPE ON AGOUTI (*Dasyprocta sp.*) RAISED IN CAPTIVITY

This research aimed to estimate parameters of agouti development, looking for data to contribute with selection, genetic improvement and appropriated forms of management for these animals. The postparturition weight, frequency and parturition type prevalence were observed in 33 females in function of the time of the year. No interaction ( $P>0.05$ ) between time of the year and parturition type was observed. The average weight was 2.24 Kg and 2.39 Kg, for the time of the year between January to December,

respectively, but no significant difference for this variable ( $P>0.05$ ). Regarding the parturition type, the agouti with simple parturition had average weight of 2.32 Kg and, for double parturition, 2.38 Kg and these values didn't differ significantly ( $P>0.05$ ). It is possible to conclude that the female postparturition weight were not influenced according to the time of the year and nor for the type of parturition and the agouti raised in captivity behaves as continuous polyestrous females.

**KEY WORDS:** Agouti, childbirth type, prevalence, weigh to the childbirth.

## INTRODUÇÃO

Dada a necessidade de aumentar o consumo

de proteína de origem animal e melhorar a renda das populações rurais em países em desenvolvimento, como o Brasil, observa-se com frequência, cada vez

maior, o interesse de produtores pela criação de animais silvestres em cativeiro, principalmente de espécies com potencial zootécnico, com vistas à implementação da pecuária alternativa.

O animal silvestre produzido em cativeiro poderá representar uma alternativa importante como fonte protéica para alimentação humana e, além disso, para a produção de pele, couro e pêlos, apresentando-se como grande potencial de mercado, e ainda resultar em vantagens econômicas e sociais. Entretanto, verifica-se uma carência de dados sobre métodos adequados de manejo reprodutivo e produtivo, impossibilitando, assim, uma maior produtividade, que certamente viabilizaria a criação comercial de algumas espécies, diminuindo a caça predatória e proporcionando a produção de proteína animal de baixo custo.

Dentre as espécies mais predadas, destaca-se a cutia (*Dasyprocta sp*), a qual tem apresentado uma diminuição significativa de suas populações, tanto pela caça indiscriminada como também pela destruição dos seus habitats naturais (HOSKEN & SILVEIRA, 2001). Sua distribuição geográfica vai desde o sul do México, passando pela América Central, até a Argentina, Uruguai, Paraguai e todo território brasileiro (DEUTSCH & PUGLIA, 1988). De acordo com NOGUEIRA FILHO & NOGUEIRA (2000), a criação comercial de animais silvestres é indicada como alternativa para diversificação de produção e renda no sul e sudeste da Bahia e outras regiões do Nordeste brasileiro, onde a mão-de-obra é barata e existem dificuldades para implantação de uma pecuária tradicional.

O potencial para exploração econômica da cutia, no que se refere aos seus hábitos alimentares, os aspectos reprodutivos, comportamentais e sanitários, necessita de mais estudos, respeitando sua biologia e o respectivo ecossistema (ALBUQUERQUE, 1991).

A presente pesquisa objetivou avaliar parâmetros de desenvolvimento de cutias criadas em cativeiro, buscando fornecer dados para contribuir com a seleção, o melhoramento genético e formas adequadas de manejo para estes animais.

## MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Núcleo de Estudos e Preservação de Animais Silvestres do Centro

de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí (CCA/UFPI), com dados coletados no período de janeiro de 1999 a setembro de 2002. Foram observados em 33 fêmeas de cutias (*Dasyprocta sp*), adultas, o peso pós-parto, frequência e a prevalência do tipo de parto em função da época do ano. Os animais foram alojados em baias coletivas com piso misto, metade cimentada e outra parte de chão batido, com a densidade média de dez animais para 30m<sup>2</sup>.

Durante o período experimental, os animais foram alimentados com milho em grão, frutas e verduras (banana, caju, melão, melancia, repolho, folha de couve e batata-doce), sendo esta dieta oferecida uma vez ao dia. A água foi fornecida à vontade. O peso da fêmea pós-parto foi obtido utilizando-se balança digital com precisão de 5 gramas, o qual foi anotado em fichas individuais. Foi utilizado delineamento inteiramente casualizado em esquema fatorial 2 x 2 (tipo de parto e época do ano), com quatro tratamentos (parto simples e duplo; época de janeiro/junho e julho/ dezembro).

Os dados experimentais foram analisados empregando-se o Programa Statistical Analysis System (SAS, 1986) e o teste SNK para comparação das médias.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O peso médio pós-parto dos animais (Tabela 1) foi de 2,24 Kg e 2,39 Kg, respectivamente, para o primeiro e segundo semestres. Não houve interação entre tratamentos ( $P>0,05$ ). PINHEIRO et al. (1989) estudaram o peso pós-parto em cutias e encontraram um valor médio de 2,62 Kg, sendo um pouco superior ao evidenciado no presente trabalho, possivelmente em decorrência da alimentação dos animais, principalmente em reprodução, por ter sido diferente, uma vez que foram alimentados com milho em grãos, vagem de algaroba, abóbora e ração de suínos com 14% proteína bruta e 3.300 Kcal.

Não foi verificada interação entre o tipo de parto (simples e duplo) e a época do ano (janeiro-junho e julho-dezembro), não sendo os valores significativamente diferentes entre si ( $P>0,05$ ). As cutias com parto simples tiveram peso médio de 2,27 Kg e as com parto duplo 2,36 Kg (Tabela 1). No en-

tanto, não foi possível estabelecer comparações, pois não foram encontrados dados referentes a este parâmetro na literatura consultada. Quanto à ocorrência de partos simples e duplos, verificaram-se nesta pesquisa 51,51 % de partos duplos e 48,49 % de partos simples (Tabela 2), resultados estes inferiores, para partos duplos, aos verificados por OLIVEIRA et al. (2001) e GUIMARÃES (1993), que foram de 61,7% e 65,8%, respectivamente.

Os nascimentos ocorreram durante todos os meses do ano, indicando que, nas condições do manejo adotado, a cutia apresentou-se como poliéstrica contínua. Fato semelhante ao observado por GUIMARÃES (1993) para *Dasyprocta prymnolopha*, no trópico úmido amazônico, e também relatado por ZUCKERMAN (1952-1953), ROTH-KOLAR (1957), CRANDALL (1964) e MERITT JR. (1983), diferentemente das informações de WEIR (1971), referentes à existência de um período de sazonalidade, durante o verão, com animais em cativeiro

**TABELA 1.** Médias de peso pós-parto de cutias em função da época do ano.

Época do ano	Tipo de parto		
	Simple	Duplo	Médias
Janeiro-junho	2,15 ± 0,34 <sup>a</sup>	2,32 ± 0,10 <sup>a</sup>	2,24 ± 0,22 <sup>a</sup>
Julho-dezembro	2,38 ± 0,23 <sup>a</sup>	2,39 ± 0,26 <sup>a</sup>	2,39 ± 0,25 <sup>a</sup>
Médias	2,27 ± 0,29 <sup>a</sup>	2,36 ± 0,18 <sup>a</sup>	

Médias seguidas de mesma letra não diferem entre si pelo teste SNK (  $p > 0,05$  )

**TABELA 2.** Freqüência de partos (duplo e simples) de cutias em função da época do ano.

Época do ano	Freqüência (%)	
	Simple	Duplo
Janeiro-dezembro	48,49	51,51

Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste SNK (  $p > 0,01$  )

## CONCLUSÃO

De acordo com as condições deste experimento, pode-se concluir que o peso da cutia pós-parto, a freqüência e o tipo de parto desses animais não sofrem influência da época do ano, e que a cutia em cativeiro se comporta como poliéstrica contínua.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, N. I. **O potencial da exploração econômica da cutia (*Dasyprocta sp.*)**. In: SEMINÁRIO EM NUTRIÇÃO ANIMAL E PASTAGENS, 1991, Piracicaba, SP. **Anais...** Piracicaba, SP: ESALQ-USP, 1991.
- CRANDALL, L. S. Family Dasyproctidae. In: \_\_\_\_\_. **Management of wild mammals in captivity**. Chicago: University of Chicago, 1964. p. 252-254.
- DEUTSCH, L. A.; PUGLIA, L. R. R. **Os animais silvestres**. Rio de Janeiro: Globo, 1988. p.51-60.
- GUIMARÃES, D.A.A. **Algumas características reprodutivas de cutia fêmea *Dasyprocta prymnolopha* (Wagler, 1831) criada em cativeiro**. Belém, PA, 1993. 89f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, PA, 1993.
- HOSKEN, F.M.; SILVEIRA, A. C. **Criação de cutias**. Viçosa, MG: Ed. Aprenda Fácil, 2001. v. 4, p. 21-22.
- MERITT JUNIOR, D.A. Preliminary observations on reproduction in the Central American agouti, *Dasyprocta punctata*. **Zoology and Biology**, v. 2, p. 127-131, 1983.
- NOGUEIRA FILHO, S. L. G.; NOGUEIRA, S. S. C. **Criação comercial de animais silvestres: produção e comercialização da carne e de subprodutos na região Sudeste da Brasil**. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 31, p. 188-195, 2000.

OLIVEIRA, M. F. ; MACEDO, C. R.; FEIJÓ, F. M. C.; BARRETO JÚNIOR, R. A.; CARVALHO, M. A . M. ; MENEZES, D. J. A. ; ASSIS NETO, A . C. Dados do manejo reprodutivo de cutias criadas em cativeiro (*Dasyprocta aguti*). In. CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS, 5., 2001, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo: ABRAVAS, 2001. p. 68

PINHEIRO, M.J.P.; ANDRADE, S.A.; CUNHA, J.N. Preservação e exploração de animais silvestres: preá, cutia e mocó. **Caatinga**, v. 6, p. 28-49, 1989.

ROTH-KOLAR, H. Beitrage zum einem Aktionssystem des Aguti. **Zeitschrift fuer Tierpsychologie**, v. 14, p. 362-375, 1957.

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM – SAS. **SAS System for linear models**. Cary: SAS Institute, 1986. 211p.

WEIR, B. Some observations on reproduction in the female agouti, *Dasyprocta aguti*. **Journal of Reproduction and Fertility**, v. 24, p. 203-211, 1971.

ZUCKERMAN, C. The breeding seasons of mammals in captivity. **Proceedings Zoological Society of London**, v.122, p. 827-950, 1952-1953.